

UM MÊS DE MOVIMENTAÇÃO

Polícia faz vistoria para desocupar IAPI

Objetivo é executar reintegração de posse sem causar dano físico aos ocupantes

/// CAÍQUE VERLI
cvsousa@redgazeta.com.br

Mais de um mês após o início da ocupação do prédio do antigo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI) por famílias em busca de moradia, a Polícia Militar foi ao local para fazer uma vistoria e se prepara para a reintegração de posse.

As famílias que ocupam o edifício, no Centro de Vitória, resistem a deixar o local, mesmo com a decisão da Justiça que determina a desocupação do espaço.

A liminar da 2ª instância da Justiça Federal está

valendo desde o dia 29 de maio. A PM e um oficial de Justiça estiveram no prédio para avaliar como poderia ser feito o uso da tropa sem causar dano físico aos ocupantes caso os manifestantes não aceitem sair do IAPI. A data para retirar o grupo ainda não foi definida.

Na visita, os policiais entraram no prédio, tiraram fotos da antiga sede do IAPI e conversaram com os manifestantes. Como o prédio é vertical e há crianças, idosos e deficientes entre os ocupantes, a retirada dos manifestantes exige cuidado dobrado, segundo a Polícia Militar.

FAMÍLIAS

O representante das 156 famílias que estão

POSIÇÃO

“Nunca entramos em conflito com ninguém. Sempre buscamos meios jurídicos e legais”

THIAGO DE ALMEIDA
COORDENADOR DO MNLM

156
famílias

É a quantidade que ocupa o prédio em busca de moradia, no Centro.

no edifício, Thiago de Almeida, um dos coordenadores do Movimento Nacional de Luta por Moradia (MNLM), disse



CARLOS ALBERTO SILVA - 06/05/2017

Famílias estão no prédio do antigo IAPI, no Centro, desde o início de maio

que o grupo foi notificado da liminar, mas que não vai sair do prédio. O movimento já recorreu contra a decisão da Justiça que exige a desocupação do local.

“Nunca entramos em conflito com ninguém. Sempre buscamos meios jurídicos e legais, sempre na conversa. Mas a gente entende que se essas famílias saírem da-

qui, elas vão para onde? Vão para a (Praça) Costa Pereira? Então a gente vai resistir. A gente não tem possibilidade, não tem como sair do prédio”, declarou.

O grupo ocupou o Edifício Getúlio Vargas, prédio onde funcionava a sede do antigo IAPI na noite do dia 6 de maio. No dia 31, a iluminação e a água do local foram cor-

tadas, mas os moradores voltaram a religá-las clandestinamente.

Antes de ocuparem o IAPI, os manifestantes já haviam ocupado uma área particular conhecida como “Fazendinha”, que fica entre os bairros Grande Vitória e Universitário, na região da Grande São Pedro, no final de março. Eles foram retirados de lá no final de abril.